



REFLEXÕES INICIAIS SOBRE OS ASPECTOS LÚDICOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

**ROBÉRIO FERREIRA NOBRE; ANA RENATA DE ALENCAR TRANQUILINO;
NAYRA REGINA ESTEVO NUNES; LUCIANO MOREIRA ALENCAR; THAILLANE
DE SOUZA NOBRE**

RESUMO

O lúdico enquanto pratica na Educação Infantil, se constrói como espaço diversão, prazer, vivência e relações afetivas. Assim, a pesquisa surgiu da necessidade de olhar para o lúdico de maneira específica, pois, na minha atuação como profissional da área de educação responsável pela formação e acompanhamento de professores de Educação Infantil, tenho percebido a utilização do lúdico como proposta metodológica para ensinar conteúdos, sem levar em consideração suas dimensões: brincar, jogar, brincadeiras e brinquedos. O presente estudo é uma pesquisa bibliográfica, onde buscamos compreender as concepções dos aspectos lúdicos presentes na Educação Infantil, viabilizando direcionamentos para melhores práticas e relações lúdicas, o que auxilia no despertar das múltiplas linguagens infantis, das interações, construção de vínculos e seu desenvolvimento integral. Para consolidação da pesquisa, recorreremos as contribuições teóricas de Abramovich, (2007), Brasil (1998;2017), Kishimoto (2011/2002), Oliveira, (2011), Piaget e Inhelder, (2021), Santos, (2011) e Vygotsky (2019), dentre outros. Através dos quais, destacaremos a caracterização do lúdico e dos diversos aspectos que o constitui, bem como, analisar como e quando as atividades se tornam lúdicas, ou seja, as representações lúdicas podem ser identificadas nas diversas atividades, espaços, relações e objetos, pois o importante é que durante a utilização, seja provocado nas crianças momentos de diversão e estímulos, o que exige profissionais preparados e uma proposta pedagógica que tenha a criança como centro do processo, bem como, os aspectos lúdicos são os elementos basilares para a Educação Infantil de qualidade e lúdica.

Palavras-chave: Educação Infantil; Lúdico; Representação; Vivências Infantis.

1 INTRODUÇÃO

Pensar no aspecto lúdico é ir além da diversão. É direcionar olhares para a integração da criança no tempo, no espaço e nas relações de uma forma significativa e que contemple todos os aspectos do seu desenvolvimento, principalmente a viabilização de suas aprendizagens das crianças, principalmente aquelas que participam as instituições de educação infantil. Assim, o lúdico possibilita diversas oportunidades para vivenciarem experiências exitosas e potencializadoras.

O termo lúdico surge do latim *ludus*, o qual significa brincar, divertir-se infantilmente. Automaticamente, esta definição direciona estreita relação do lúdico com a criança, o que nos desperta para análise da importância de conhecer os aspectos lúdicos na Educação Infantil.

Apesar de inúmeros estudos sobre o lúdico, percebemos que a grande maioria dos professores de Educação Infantil visualizam os jogos e as brincadeiras, como sinônimos de lúdico, o que descaracteriza-o, pois, os jogos e as brincadeiras, por si só não são ações lúdicas, mas, contém todas as possibilidades, o que exige das pessoas que as utilizam, maior centralização em construí-los como espaço de diversão, prazer e várias outras atividades na Educação Infantil podem ser construídas como lúdicas, como, as relações afetivas, a musicalidade, a teatralidade, a contação de história, etc. Assim, nesse estudo, buscaremos saber

como e quando as atividades se apresentam de forma lúdica? Qual o papel dos professores da educação infantil diante das atividades e sua ludicidade? Ou seja, para ser considerada lúdica, é preciso que as atividades sejam agradáveis e prazerosas, oportunizando as crianças explorarem a sua imaginação e emoções.

Portanto, o presente estudo busca reconhecer os aspectos lúdicos na Educação Infantil, viabilizando direcionamentos para melhores práticas verdadeiramente lúdica. Como objetivo específico, destacamos a caracterização do aspecto lúdico e analisá-las sobre como e quando as práticas são ou não lúdicas. Assim, este estudo se apresenta como espaço de leitura de extrema relevância para os profissionais da Educação Infantil, pesquisadores da área e pais, pois conseguirão compreender o lúdico em suas diversas possibilidades.

2 MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa foi estruturada a partir da abordagem qualitativa, por corresponder aos objetivos propostos, direciona abrangência do objeto de estudo e considera as relações que existem entre as discussões teóricas, pois, trabalha com o universo de aspirações, significados e motivos permeados de valores, crenças, atitudes e relações dos fenômenos e processos, sem reduzi-los à operacionalidade. (Minayo, 2011).

Nessa perspectiva, a pesquisa qualitativa prima pela leitura, interpretação, aproximação das possíveis configurações que um problema de investigação assume. Os aportes teórico-metodológicos são privilegiados, permitindo investigações a partir da multirreferencialidade dos fatos sociais, dos fenômenos e problemas a serem estudados, porque, a construção de uma abordagem teórica, possibilita olhar a partir da perspectiva dos autores sobre o objeto em estudo, pois, a teoria é construída para explicar ou para compreender um fenômeno, um processo ou um conjunto de fenômenos e processos. A teoria se apresenta como um conjunto de proposições e como um discurso abstrato sobre a realidade. (Minayo, 2011).

O presente estudo se configura numa revisão de literatura, construído a partir das contribuições teóricas de Abramovich, (2007), Brasil (1998;2017), Kishimoto (2011/2002), Oliveira, (2011), Piaget e Inhelder, (2021), Santos, (2011), Vygotsky (2019), dentre outros. Nessa construção, temos claro que o conhecimento das teorias, fundamentam nossos caminhos, pensamentos e prática pedagógicas, além de constituir espaço de interpretações, vivências e diálogos, seja para desenvolver novas teorias, ou refleti-las, assumindo um novo discurso.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na história da humanidade, o lúdico vem se apresentando e contribuindo de forma decisiva para o desenvolvimento psicossocial e cultural das crianças, seja na transmissão de conhecimentos, valores, crenças ou na construção de espaços de divertimentos e interações socioeducativas. Assim, faz-se necessário compreender que no aspecto lúdico, o que é relevante, não é o resultado da ação, mas a própria ação enquanto possibilitadora da imaginação, da fantasia e da criatividade, espaço este que a criança se percebe com capacidade de fazer o que desejar. Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998), o fato das crianças, desde muito pequenas, poder se comunicar através dos sons, gestos, e aos poucos ir representando determinados papéis nas brincadeiras, faz ela desenvolver algumas capacidades: imaginação, autonomia, atenção, imitação, memória, bem como, acontece o amadurecimento da socialização através das interações, utilização de regras e papéis sociais. (Brasil, 1998).

Nos estudos sobre o lúdico, há a necessidade de direcionarmos para um caráter científico, enquanto espaço de possibilidades, potencialidades e curiosidades juntos as crianças. É preciso olhar o lúdico com todas as suas dimensões, pois quando uma criança carrega uma bola, um carrinho ou uma boneca sem uma manipulação, são apenas objetos sendo carregados. Porém, a mesma ação com representações, se torna lúdico. (Kishimoto, 2011).

Para Vygotsky (2019, p.106), “as crianças em idade pré-escolar sentem desejos e para satisfazê-los, envolvem-se no mundo de fantasias e imaginação, utilizando o brincar como principal recurso, apesar da existência de regras”, sendo estas, de ordem comportamental, socialmente estabelecida e observada de forma natural pelas crianças. Ou seja, se uma criança esta representando o papel de professora, mãe ou adulto, segue as regras de comportamento apresentadas pelo personagem, agindo naturalmente sem nenhum esforço.

Para as crianças bem pequenas, os objetos é quem direcionam o brincar, ditando o que e como a criança deve fazer, ou seja, o objeto ao ser brincado, se torna o centro da ação, pois nessa idade, a criança não consegue separar o campo visual dos seus significados. (Vygotsky, 2007, p.110). Já na idade pré-escolar, as crianças separam o campo visual do significado, utilizam a imaginação para dar vida aos objetos, não apenas aos brinquedos em si, mas, a qualquer objeto, pois os pensamentos das crianças surgem das ideias e quando são possibilitados uma educação lúdica, a criança explora sua imaginação, pegando por exemplo, um pedaço de pano e tornando-a em uma boneca, pega um cabo de madeira usado em vassouras e transforma rapidamente em um cavalo, calça o sapato do pai e/ou da mãe e assume o papel de um adulto, etc.

Para os RCNEI, ao observar o brincar e as interações entre as crianças e com os adultos, identificarmos a expressão dos afetos, processo de mediação, resolução dos conflitos, a interposição das frustrações e regulação dos sentimentos. (Brasil, 2017). Nesse sentido, os jogos e as brincadeiras ou qualquer outra atividade por si só, não gera o lúdico, suscitar o lúdico é uma característica específica e exclusiva da criança ao utilizar sua imaginação de situações convencional do cotidiano para vivenciá-la ludicamente, constrói suas próprias regras e permite descobrir o mundo no qual está inserido, desenvolvendo suas potencialidades. (Piaget; Inhelder, 2021).

A forma como concebemos a Educação Infantil, tem implicações diretas de como o lúdico é utilizado perante as crianças, pois a partir dessas concepções, podemos visualizar o lúdico como potencializador do desenvolvimento e aprendizagem infantil ou simplesmente como objeto de entretenimento. Segundo Rizzi e Haydt (2004), a história da Pedagogia, mostra que muitos professores evidenciaram interesse em motivar os alunos através de vários momentos lúdicos, seja com jogos, brinquedos, livros ou brincadeiras, pois, nessas atividades, quando utilizadas de forma lúdica, as crianças conseguem se envolver de maneira efetiva e afetiva, vivenciam e transmitem seus sentimentos, assimilam as experiências e informações do mundo a sua volta, além de incorporar valores. Nas interações que as crianças estabelecem durante o brincar, revelam a abrangência e esforços de conhecer o mundo, as relações e as condições do contexto no qual está submetida, seus anseios, medos e desejos. (Brasil, 1998).

Sabemos que os termos jogos, brinquedos e brincadeira estão sempre relacionados ao lúdico e são objetos de estudo nas diferentes e diversas áreas de conhecimento. Entretanto, não existe uma terminologia consensual para assinalar o significado de lúdico, pois, deriva de uma grande variedade de enfoques teóricos, pelos diferentes significados que são atribuídos ao jogo, ao brinquedo, as brincadeiras, as formas como são usados os livros, as contações de histórias, manuseados os objetos, cantado uma música, movimentado o corpo, etc., pois em cada época, as crianças passaram e passam uma grande parte do tempo vivenciando essas atividades de forma lúdicas e que de forma involuntária se caracterizaram um aspecto lúdico, por se construírem espaço de lazer e prazer, auxiliando na criação das relações, na estimulação para realização das atividades e no seu desenvolvimento integral.

Desde a mais tenra idade, os aspectos lúdicos estão inseridos na vida das crianças, por exemplo, quando bem pequena e alguém contava ou cantava uma história para acalantar, ou seja, é importante que na formação das crianças, elas ouçam muitas e muitas histórias, pois, ao escutar, inicia sua aprendizagem como leitor, e um caminho de descobertas, compreensão e vivências no mundo. (Abramovich, 2007).

Ao realizar uma atividade através do brincar, a criança começa a compreender as características presentes nos objetos, nos ambientes e situações, os elementos naturais e sociais, além dos seus funcionamentos. Ao mesmo tempo, quando assume o papel do outro durante a brincadeira, entra em contato com as diferentes perspectivas de uma mesma situação, o que facilita e estimula o diálogo interior e provoca as características de seu pensamento verbal. O brincar enquanto aspecto lúdico, é como um laboratório de experiências do pensamento infantil, estruturado através de uma linguagem simbólica dos brinquedos e objetos de uso cotidiano, ou seja, esse brincar funciona como cenário onde as crianças se constituem como sujeito de atuação, cria e recria a partir de seu potencial, elabora seu próprio conhecimento. (Brasil, 2017). A existência de espaços e momentos para brincar de forma lúdica é importante para socialização entre os brincantes, viabiliza o desenvolvimento físico, cognitivo, emocional, psicomotor e moral das crianças, estimula a criatividade, a imaginação, suas habilidades e potencialidades. Ou seja, o aspecto lúdico promove as diversas aprendizagens, o desenvolvimento pessoal e sociocultural, colabora para a saúde mental, facilita os processos de expressão, comunicação, socialização e construção do conhecimento. (Santos, 2011).

A utilização do brincar enquanto práticas educativas na Educação Infantil, vem sendo orientada desde os RCNEI (Braisl, 1998), assim, como os brinquedos, os jogos e as brincadeiras, se tornaram interdependentes e considerados elementos lúdicos ou atividade lúdico-recreativa, pois, cada um destes elementos traz diversas possibilidades de fazer com que as crianças utilizem como espaço de lazer e de oportunidade de se desenvolver.

O jogar, a brincadeira e o brincar, são compreendidos na maioria das vezes como atividades de mesma natureza; entretanto, o brincar se constitui na ação, a brincadeira no divertimento, faz de conta e expressão livre; enquanto que o jogo, se constitui em num momento de vivência, no qual as realidades se cruza com a fantasia, desencadeando um conjunto de normas que, caso sejam quebradas, desarticula esse universo de potencialidades. Já no caso das histórias infantis, leva as crianças a viagens diversas, as faz sentir diversas emoções, como, bem-estar, medo, alegria, pavor, insegurança, tranquilidade e tantas outros sentimentos que o fazem enxergar com os olhos do imaginário infantil. (Abramovich, 2007).

Segundo Huizinga (2019), o elemento lúdico sempre esteve presente na vida das pessoas durante toda história da civilização, desempenhando importante papel na criação da cultura e desenvolvimento da humanidade. Ou seja, o lúdico é percebido como um fenômeno fruto das relações sociais e que, em sua essência, provoca fascinação, divertimento, ação e emoções que ultrapassa as necessidades da vida humana. Assim, faz-se necessário a construção e viabilização de espaços e momentos lúdicos, norteado pelas experiências oferecidas às crianças, para construção de um ambiente de pensamento, expressão, interação e comunicação social. (Brasil, 1998). O universo lúdico precisa ser colocado como prioridade quando se relacionar as práticas na Educação Infantil, visando seu o pleno desenvolvimento da criança.

O lúdico, é uma forma extraordinária de efetivar as aprendizagens das crianças, permitindo-as de experimentarem o vivido cotidianamente de maneira divertida, pois, só assim, as atividades realizadas na Educação Infantil se tornaram atraentes, articulando aos conhecimentos já adquiridos, provocando fascinação, construção ou ressignificação destes. Destacamos por exemplo, o lúdico para favorecer a oralidade e a expressão corporal das crianças, dentre as possíveis atividades, citamos a cotação de história, cantada, brincada ou expressiva através de expressões corporais ou dramatização das crianças recontando a mesma. Nesse momento, os recursos serão fantasiados de diversas formas ou usados de diferentes maneiras, ou seja, o lúdico através dos contos torna as vivências pedagógicas atrativas, desde que possibilitem os diversos jeitos da criança ter contato com os livros. (Abramovich, 2007).

A infância se apresenta como a fase da vida em que as atividades lúdicas satisfazem suas necessidades, desejos, sendo que uma forma de privilégio das crianças é a capacidade de provocar sua imaginação em seu próprio contexto, por meio do brincar lúdico, ela organiza,

constrói ou desconstrói sua realidade de mundo, bem como, aprende variados aspectos referentes a vida humana. Elas vivenciam, exploram e experimentam o mundo das pessoas e dos objetos para compreender e expressar através das diversas linguagens. (Kishimoto, 2011). Ao brincar com as crianças, estamos ajudando a aprender a lidar com seus impulsos, buscando a satisfação de seus desejos, vencendo as frustrações e auxiliando na construção de sua identidade, compreendendo que as pessoas estão em constante movimento e permanente formação. Educar as crianças ludicamente é auxiliar a viver experiências ricas e significativas, pois ao brincar, a criança articula o afeto, a motricidade e as linguagens, favorece o equilíbrio emocional e contribui diretamente para o processo de apropriação dos signos sociais, dando sentido a cada pensamento imaginativo. (Oliveira, 2011).

Nessa perspectiva de pensar as representações dos aspectos lúdicos, se torna de extremamente relevante e necessário pensar na formação dos profissionais da Educação Infantil que der condições de viabilizar espaços e atividades lúdicas, possibilitando as crianças de serem crianças. Para Santos (2011) a formação do profissional da educação deveria contemplar três pilares: a formação acadêmica direcionando olhares sobre os conhecimentos construídos na história da humanidade; a formação pedagógica, na qual os conhecimentos teóricos se constroem ou ressignificam na prática e a formação pessoal, ou seja, a formação lúdica que proporciona ao professor conhecer-se como pessoa, reconhecer suas limitações e possibilidades, com visão clara sobre a importância do jogo e das brincadeiras. (Santos, 2011). Para consolidar todas essas dimensões das representações dos aspectos lúdicos, as instituições de Educação Infantil devem estruturar uma proposta pedagógica de maneira que todas as atividades sejam orientadas e vivenciadas de forma lúdica, com o objetivo de expandir o universo cultural das crianças, ou seja, considerar os diversos aspectos da aprendizagem das crianças e a criação de um ambiente interacional, rico de situações que provoquem a curiosidade, descoberta, envolvimento e explorações com seus pares. (Oliveira, 2011).

Compreende-se, que todas as atividades propostas na Educação Infantil, até mesmo o brincar, os jogos e as brincadeiras, só serão representadas enquanto aspecto lúdico se durante suas vivências conseguir desenvolver estímulos e fazer com que as crianças se divirtam, o que exige dos professores autoformação e atuação lúdica, pois as crianças vivenciam as atividades organizadas pelos profissionais, sejam estes integrados na atividade como participantes ou como observadores, mas o planejamento depende deste professor. Diante dessas discussões iniciais, percebemos muitos aspectos lúdicos, mas, que ainda existem outros fios a serem tecidos na construção de uma concepção estrutural sobre a representação desses aspectos, para contribuir e atender as especificidades das crianças inseridas na Educação Infantil.

Compreender o processo de formação dos professores da Educação Infantil, significa utilizar sua trajetória de vida como construção da própria identidade, descobrindo as características de cada situação, bem como, os espaços e momentos lúdicos na vida de cada um. Entender como cada profissional se forma professor é encontrar as relações que atravessam a sua vida, perceber a singularidade da sua história, pois, formar-se supõe interações, experiências, aprendizagens, revisitado o modo como age, reage e interage diante do contexto. É preciso que cada profissional narre sua história e perceba os encontros lúdicos presentes, bem como, reconhecer que nas turmas que atua como docentes na Educação Infantil as crianças só brincarão, se estas forem oportunizadas. Ou seja, faz-se necessário que cada professor narre sua história lúdica, faça uma viagem significativa no seu percurso de vida, reflita sobre os momentos que as atividades e a imaginação se encontraram e se divertiram, saboreie as alegrias, observe as paradas e os avanços, identifique os sujeitos que contribuíram com sua formação lúdica, e para concluir sua análise, reconheça-se um profissional lúdico.

4 CONCLUSÃO

A partir desses olhares, entendemos que o trabalho pedagógico na Educação Infantil

através do lúdico vem sendo construído ao longo dos tempos e aos poucos vai conquistando espaço de ação, ressignificação das práticas e discutido sua importância e necessidade de tornar efetivas, atrativas e prazerosas, auxiliando no desenvolvimento da autonomia das crianças.

O brincar como ação lúdica, não é apenas uma atividade, mas, planejada de forma intencional que viabiliza momentos de prazeres e aprendizagens, ou seja, entendemos que na utilização do lúdico, abrimos espaço para as diferentes linguagens das crianças, ajudando na ampliação da criatividade, habilidades e imaginações, despertando as diversas formas de prazeres durante as atividades, transformando-as em lúdicas. Permite o desenvolvimento integral das crianças, ajuda a se expressar, analisar e criticar as situações e coisas com facilidade, além de transformar a realidade.

É importante destacar também a importância da atuação do professor na Educação Infantil, entendendo que todas as práticas têm possibilidades de serem trabalhadas e reconhecidas como atividades lúdicas, o que exige maior atenção e interações entre os aspectos que se efetivam, constituindo-se de forma prazerosa.

Diante das constatações, sinto a necessidade de reafirmar o lúdico, e não o subestimar, como forma de ensino e aprendizagem, mas, como práticas efetivas e essenciais na infância, auxiliando diretamente no seu pleno desenvolvimento. Portanto, compete a cada profissional da Educação Infantil, a responsabilidade de através das práticas lúdicas, oferecer as crianças momentos de brincadeiras, diversão, curiosidade, vínculos e estimulação individual e coletiva. Aqui, fazemos algumas reflexões iniciais que nos desperta para outros olhares sobre as representações dos aspectos lúdicos enquanto vivências com as crianças, bem como, para perceber o lúdico nas atividades, espaços e relações na Educação Infantil.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil**: gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione, 2007.
BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Conhecimento de Mundo. V. 3. Brasília: MEC, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

HUIZINGA, J. **Homo Ludens**: O jogo como elemento da cultura. São Paulo: Perspectiva, 2019.
KISHIMOTO, Tizuko Morchida. (ORG.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo: Cortez, 2011.

KISHIMOTO. Tizuko Morchida. **O Brincar e suas teorias**. São Paulo: Pioneira, 2002.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 26. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. **Educação Infantil**: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2011.

PIAGET, Jean; INHELDER, Barbel. **A Psicologia da Criança**. 12ª ed. Rio de Janeiro: Editora DIFEL, 2021.

RIZZI, Leonor; HAYDT, Regina Célia. **Atividades lúdicas na educação da criança**. 7 ed. São Paulo: Ática, 1998.

SANTOS, Santa Marli Pires dos (organizadora). **O Lúdico na Formação do Educador**. 56 ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2011.

VYGOTSKY, Lev Semyonovich. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2019.